

AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS DO PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO PRECOCE: UM RELATO DA APAE DE ARARANGUÁ

Taina Pereira¹
Andressa da Silva Bobsin²
Rosa Maria de Oliveira³

RESUMO

A psicomotricidade é uma área do conhecimento que busca realizar intervenções voltadas ao movimento do corpo, favorecendo o desenvolvimento dos aspectos físicos, mentais, afetivo-emocionais, socioculturais, contribuindo para o processo de aprendizagem da criança. Na presença de algum atraso global do desenvolvimento, a educação psicomotora é ainda mais indispensável, pois assegura a estimulação de todos esses aspectos, levando a criança a tomar consciência de seu próprio corpo, da lateralidade, adquirindo a capacidade para situar-se no espaço, para dominar o tempo, auxilia na coordenação de seus gestos e possibilita o controle de suas ações motoras. Deste modo, este trabalho tem como objetivo fazer um relato sobre a implementação do serviço de psicomotricidade na APAE de Araranguá, refletindo sobre as contribuições das práticas realizadas para o desenvolvimento integral das crianças atendidas no Programa de Estimulação Precoce. Para tanto, o relato de experiência, contempla algumas considerações sobre os critérios necessários para a criança frequentar o Programa de Estimulação Precoce, a organização e estrutura dos atendimentos, os materiais utilizados e o espaço físico onde acontecem as atividades relativas ao Serviço de psicomotricidade, além de uma reflexão teórica sobre o tema. Como resultados é possível afirmar que ações realizadas no serviço demandaram um processo de avaliação, que auxiliou tanto na identificação e acompanhamento das condições específicas de cada educando, bem como para nortear as atividades e práticas a serem desenvolvidas. Seguindo esse processo, a psicomotricidade exerce um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças que apresentam algum atraso no desenvolvimento.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Estimulação precoce. Educação infantil.

INTRODUÇÃO

A psicomotricidade é uma área do conhecimento que tem como foco de estudo, o ser humano a partir do seu corpo em movimento e da sua relação com o mundo interno e externo. Envolve o processo de maturação, de modo que as funções cognitivas, afetivas e orgânicas são originadas no corpo⁴. Sacchi e Metzner (2019), amparados na perspectiva de Le Boulch (1992), destacam que a psicomotricidade acontece através de práticas educativas que envolvem movimentos espontâneos e atitudes corporais da criança, onde proporciona-se a construção de uma imagem do corpo, contribuindo para a formação de sua personalidade. É uma prática pedagógica que busca contribuir para o desenvolvimento integral da criança no seu processo de ensino-aprendizagem, ocupando um lugar destaque pois favorece o desenvolvimento dos

1 Mestra em educação (UNESC) e licenciada em educação física (licenciatura). Atualmente professora de psicomotricidade na Apae de Araranguá.

2 Mestra em educação (UFSC) pós-graduada em Gênero e diversidade da escola pela (UFSC) e Licenciada em Educação Especial (UFSC). Atualmente é professora da Educação Especial na Apae de Araranguá.

3 Pós-graduada em educação especial, especialização em educação especial e pedagoga (UNESC). Atualmente é orientadora pedagógica na APAE de Araranguá.

4 Definição apresentada pela Associação Brasileira de Psicomotricidade. Disponível em < <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>> Acesso em 13 de jan de 2023.

aspectos físicos, mentais, afetivo-emocionais e socioculturais.

Nesse sentido, de acordo com Le Boulch, a educação psicomotora refere-se à formação de base de toda criança, ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habitualmente a coordenação de seus gestos e movimentos e o controle de suas ações motoras, assim “A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas [...]” (1986, p. 25, apud DARIDO, 2003).

O programa de Estimulação Precoce é um serviço direcionado a crianças de 0 a 6 anos que apresentam atraso global no desenvolvimento (AGD) e tem como objetivo ofertar atendimento especializado, com vistas a atenuar déficits e possibilitar evoluções significativas no desenvolvimento destas crianças. (SANTA CATARINA, 2020). Assim, a estimulação precoce oportuniza que as crianças diagnosticadas com algum AGD, recebam o atendimento da equipe multiprofissional e tenham acesso ao suporte adequado para alcançarem o seu melhor desenvolvimento.

Nessas situações, a educação psicomotora é ainda mais indispensável, pois assegura o desenvolvimento funcional e afetivo da criança que apresenta algum atraso do neurodesenvolvimento. Quando voltamos o olhar da psicomotricidade para essas crianças podemos tornar possível que ela interaja por meio de meios verbais e não verbais, que desenvolva autonomia para realização de tarefas diárias, diminuindo seu nível de dependência de alguém responsável. Além disso, quando a criança possui um bom controle motor, ela também adquire uma noção intelectual básica muito maior, tomando mais consciência do mundo que o rodeia, descobrindo que pode dominar esse meio através do seu corpo. (LE BOUCH, 1986, p. 25, apud DARIDO, 2003).

Atenta para essas questões, ao publicar as Diretrizes dos Centros de Atendimento Educacional Especializados (2020), a Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE)⁵ orienta que a psicomotricidade faz parte dos serviços básicos que compõem o Programa de Estimulação Precoce, juntamente com os serviços de Fisioterapia, Fonoaudiologia e estimulação cognitiva. Segundo o documento, a psicomotricidade, deverá ser ofertada para auxiliar no processo de aprendizagem, englobando todos os elementos psicomotores. (SANTA CATARINA, 2020).

Feito essas considerações iniciais, esse trabalho tem como objetivo *fazer um relato sobre a implementação do serviço de psicomotricidade APAE de Araranguá, refletindo sobre as contribuições das práticas realizadas para o desenvolvimento integral das crianças atendidas no Programa de Estimulação Precoce.*

Para dar conta deste objetivo, o próximo tópico denominado metodologia, contempla algumas considerações sobre os critérios necessários para a criança frequentar o Programa de Estimulação Precoce, a organização e estrutura dos atendimentos, dos materiais utilizados e do espaço físico onde acontece as atividades relativas ao Serviço de psicomotricidade.

DESENVOLVIMENTO

5 No Estado Santa Catarina as APAEs passaram a ser denominadas Centros de Atendimento Educacional Especializados em Educação Especial (CAESP), segundo concepção da Resolução nº 100/2016/CEE que, atualmente, regulamenta as ações previstas na referida política. Deste modo, a FCEE estabelece acordos de fomento cujo objeto é a cooperação técnico-pedagógica entre as partes, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o atendimento de pessoas com Atraso Global do Desenvolvimento, Deficiência e/ou Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos CAESP mantidos pelas Associações de Educação Especial, em conformidade com as diretrizes da Política de Educação Especial de Santa Catarina expressas na Resolução nº 100/2016/CEE/SC. Ver mais em <<https://www.fcee.sc.gov.br/informacoes/biblioteca-virtual/publicacoes-da-fcee>> Acesso em 05 de março de 2023.

Metodologia

Para ser elegível para frequentar o programa de estimulação precoce, a criança precisa ter de 0 a 6 anos de idade e passar por uma avaliação diagnóstica da equipe multidisciplinar da APAE, onde é realizado um estudo de caso, que constata a necessidade de receber os atendimentos. Quando há suspeitas, em relação ao desenvolvimento da criança, seja por parte da família ou da escola, os pais ou responsáveis são orientados a procurar a Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro onde residem. Após passar por consulta médica, a criança é encaminhada para triagem na Unidade de Saúde central do município e direcionada para a APAE, onde a criança é avaliada pela equipe multidisciplinar, que é composta por psicólogo, pedagogo, fisioterapeuta, fonoaudióloga, médico e neurologista. A partir desse processo, a equipe, em reunião, finaliza uma “hipótese diagnóstica” que define se a criança é público-alvo do Programa de Estimulação Precoce e encaminha para FCEE para que seja autorizada a matrícula do educando de acordo com os critérios de enturmação⁶.

O serviço de psicomotricidade acontece de forma colaborativa com a professora pedagoga, responsável pela estimulação cognitiva. Assim, quando a criança inicia os atendimentos na instituição, automaticamente já são agendados os horários para que ela possa frequentar o serviço de psicomotricidade. No ano de 2022, a APAE de Araranguá passou a oferecer esse serviço direcionado para o Programa de Estimulação Precoce. Os atendimentos são realizados individualmente⁷, em sessões de 40 minutos e acontecem quinzenalmente para contemplar todos os educandos matriculados (cerca de 64 crianças). Dentre os educandos que frequentam o serviço temos crianças com suspeita de Transtorno do Espectro Autista (TEA), Síndrome de Down, acometidas por paralisia cerebral, deficiência intelectual, com suspeita de alguma síndrome associada ou com algum atraso global do desenvolvimento.

Inicialmente o serviço começou a ser realizado no ginásio esportivo. A partir de avaliações constantes, mapeamos algumas necessidades e dificuldades enfrentadas no uso daquele espaço. Assim, foram feitas algumas divisões no ginásio utilizando biombos e tecidos, o que permitiu diminuir o número de informações visuais que influenciavam negativamente o atendimento. Contudo, essas adaptações não foram suficientes para dar conta de receber os educandos e atendê-los da forma adequada, a partir de suas subjetividades. Deste modo, no decorrer do ano letivo, a instituição reconheceu a necessidade e a contribuição desse serviço para o desenvolvimento das crianças e viabilizou uma sala específica para o trabalho da psicomotricidade. O novo espaço oferece iluminação e ventilação favorável e dispõe de objetos tais como: espelho, tatame e playground emborrachado, mesas e cadeiras infantis, além de recursos pedagógicos variados. Além da sala de aula, a professora também utiliza o jardim sensorial, o playground externo e área de lazer para realizar as atividades. A partir da necessidade de cada educando, também são confeccionados recursos utilizando materiais recicláveis.

Figura 1- Sala da psicomotricidade

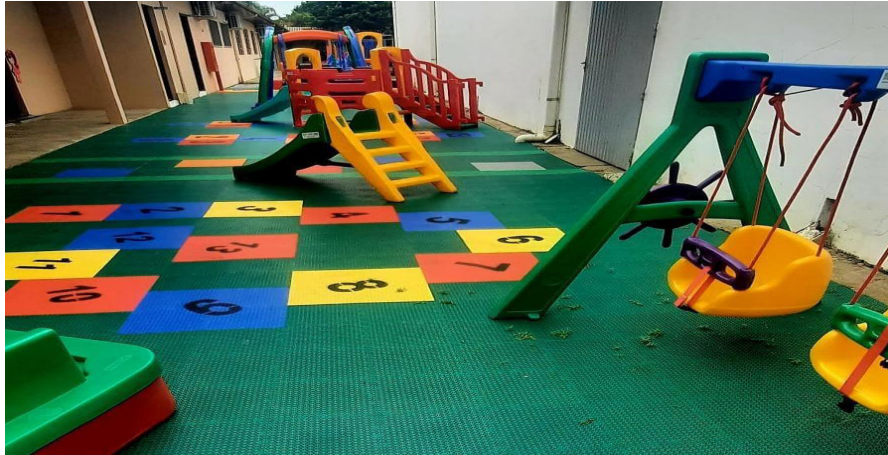


6 Para ser elegível para o Programa de Estimulação Precoce, a criança deve apresentar: 1) Transtorno do Espectro Autista (TEA). 2) Atraso Global do Desenvolvimento. 3) Prognóstico de Atraso Global do Desenvolvimento. Por Atraso Global do Desenvolvimento: casos em que o indivíduo não atinge os marcos do desenvolvimento esperados em várias áreas do funcionamento intelectual. (SANTA CATARINA, 2020).

7 Em alguns casos específicos, os atendimentos ocorreram em duplas ou grupos, no caso das turmas que requerem transporte. Considerando o grau de complexidade e dificuldade apresentada pela criança.

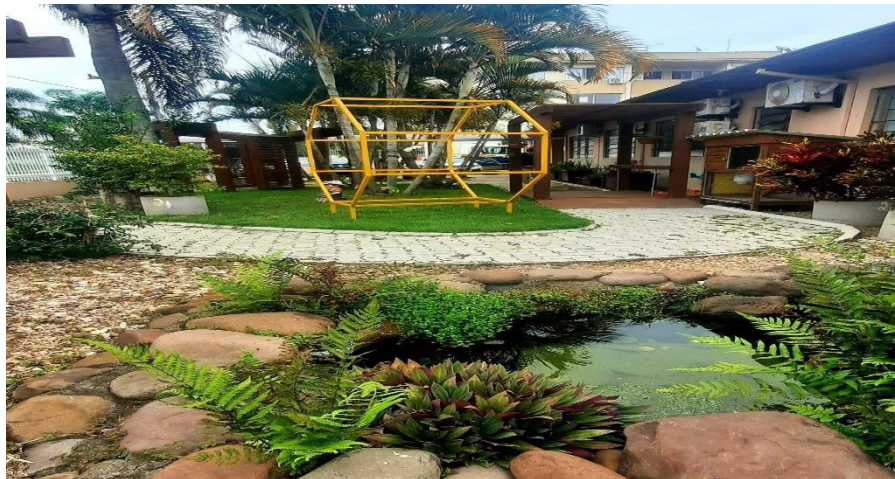
Acervo pessoal da autora, 2022.

Figura 2 – Playground externo



Acervo pessoal da autora, 2022.

Figura 3 – Parque sensorial



Acervo pessoal da autora, 2022.

O planejamento⁸ foi construído tendo como base o Plano de Desenvolvimento Individualizado (PDI), que visa, a partir do estudo de caso, mapear informações relativas ao diagnóstico e principalmente das especificidades, dificuldades/limitações, potencialidades e interesses de cada educando e estabelecer um plano de intervenção, onde são definidas as metas e objetivos a serem alcançados. Para elaboração deste documento, foi realizada uma *Avaliação Diagnóstica*, que aconteceu por meio da observação e registro dos comportamentos e das habilidades nas diferentes áreas do desenvolvimento. Para isso, foram utilizados dois instrumentos construídos pela professora, tendo como base o *Guia Portage*⁹ e as contribuições dos estudos Gallahue (2001, apud MELLO, 2010) sobre desenvolvimento motor.

A Escala de Habilidades se caracteriza como um formulário onde constam as habilidades. ⁸ É elaborado com base nas Diretrizes dos Centros de atendimento educacional especializados em educação especial (2020).

⁹ “O programa de Estimulação Precoce utiliza o Guia Portage de Educação Pré-escolar como principal instrumento de avaliação, acompanhamento e intervenção das habilidades em cinco áreas do desenvolvimento infantil, sendo: socialização, linguagem, cognição, autocuidados e motricidade” (SANTA CATARINA, 2020, p.50).

dades esperadas para faixa etária cronológica que são observadas na criança. Esta escala, serviu de suporte para selecionar algumas tarefas¹⁰, que envolvem atitudes e competências esperadas para determinada idade, necessárias para preencher a **Tabela Avaliativa de coleta de dados (individual)**¹¹, que tem por objetivo procurar identificar quais habilidades estão mais emergentes naquele momento no educando. A partir desta ação, é possível verificar o desempenho da criança e assim articular as intervenções e tensionar as práticas para aquelas habilidades que ele consegue realizar parcialmente, ou com apoio, pois assim, terá maior chance de sucesso na atuação sobre os objetivos traçados.

Ressaltamos que conceber as tabelas avaliativas como um meio pelo qual oferece dados e informações para construir o PDI torna-se importante, pois determina o trabalho pedagógico, contudo, Mello (2010) chama atenção que, precisamos considerar as diferenças individuais e culturais existentes nos processos de desenvolvimento dos sujeitos e ficar atentos para não tratar as sequências do desenvolvimento motor como uma “camisa de força”, em tornar aquilo que é uma referência em uma regra.

Estabelecido o PDI, a atuação pedagógica contou com alguns procedimentos metodológicos que contribuíram para o desenvolvimento dos atendimentos que vale destacar, como exemplo, as anotações pós-atendimento – prática indispensável para o acompanhamento do desenvolvimento do educando e para o processo avaliativo. Além disso, o contato frequente com os pais dos educandos em conversas, normalmente ao final dos atendimentos, apresentou-se como momento importante, permitindo trocas de informações sobre a criança. Também foi possível com as ideias e experiências trocadas em reuniões com as professoras do atendimento de estimulação cognitiva. Destaca-se que, esses procedimentos juntos ofereceram subsídios para construir o presente relato, pois permitiram acompanhar o desenvolvimento do educando mediante a vivência do atendimento de psicomotricidade.

Os primeiros atendimentos, além de se preocupar com a avaliação diagnóstica, também é responsável por constituir o vínculo entre a professora e a criança, se caracterizando como momento importante, pois, o resultado desse trabalho inicial influencia o progresso dos atendimentos. Para isso, a recepção do educando acontece de forma acolhedora, e os atendimentos são conduzidos de forma lúdica, buscando uma comunicação expressiva entre os sujeitos, formando uma relação de confiança e afeição. Vale ressaltar, que nem sempre esse processo de construção do vínculo e da rotina dos atendimentos acontece de forma rápida e harmoniosa, nesses casos, procura-se estabelecer estratégias que permitam a interação do educando com a professora e com o ambiente. Uma delas é utilizar nas atividades aquilo que é de interesse da criança, pois alguns deles têm preferências por música, desenhos, comidas, por determinado jogo, instrumento, ou então por algum outro elemento específico. A ideia é utilizá-los a favor do trabalho pedagógico, ou seja, considerar esses fatores proporcionando maior vontade e interesse para realizar e finalizar a atividade e como consequência contribuir para alcançar os objetivos e garantir sua aprendizagem (NOGUEIRA; ORRÚ, 2019).

Nesse contexto, os atendimentos foram estruturados, sempre a partir das necessidades de cada educando, considerando sua deficiência e principalmente suas necessidades/especificidades. No caso das crianças com TEA (transtorno do espectro autista), por exemplo, em que o estabelecimento de rotina se mostra como algo essencial para o processo de aprendizagem, foi necessário organizar previamente a sala, os materiais e as atividades de uma forma que o ambiente traga previsibilidade. Essa ação contribuiu para a construção de hábitos e estabelecimento de uma rotina, que acontece desde o momento em que a criança chega, até o fim do aten-

10 Três tarefas verificando as habilidades motoras, três tarefas verificando as habilidades sociais e três tarefas verificando as habilidades cognitivas.

11 A tabela avaliativa de coleta de dados (individual) consiste em uma adaptação a partir dos estudos de Leon, et al (2004).

dimento. Por outro lado, recebemos os bebês e crianças que apresentam outras condições e que demandam outro tipo de organização. Assim, é feito um exercício constante para oferecer um espaço confortável e adequado com estímulos na medida certa, pois estes estímulos, sejam eles visuais ou auditivos, representam algo que causa impacto num determinado sistema sensorial, desta forma, o ambiente não pode oferecer estímulos nem além e nem aquém da capacidade da criança (SANTA CATARINA, 2020).

A próxima seção se dedica a apresentar as contribuições do serviço de psicomotricidade no desenvolvimento da criança, a partir da reflexão de alguns autores e da vivência desta experiência na APAE Araranguá.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O programa de estimulação precoce, busca oportunizar a oferta de atendimento multidisciplinar às crianças que apresentam algum atraso no desenvolvimento, desde bem pequenas. Isso porque, os primeiros anos de vida de uma criança são extremamente importantes no que diz respeito à aquisição/ampliação de suas habilidades cognitivas e funções psicomotoras. Desta forma, quanto antes houverem intervenções e, considerar de que forma esses estímulos aconteceram, mais satisfatório será o resultado que essa criança irá alcançar em relação ao seu desenho (FLORÊNCIO, et al 2021).

Nesse sentido, acreditamos que a forma como é organizado os atendimentos e o modo atento como deve ser estabelecido o PDI, é fundamental para o sucesso do trabalho pedagógico. Além disso, é imprescindível ressaltarmos que o serviço de psicomotricidade recebe a criança entendendo-a como público da educação infantil, ou seja, acreditamos que a instituição e a nossa prática está voltada para garantir a aprendizagem mínima que é de direito da criança, conforme o que prevê a própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sobre educação infantil que menciona como objetivos a preparação para a vida, autonomia, cuidado com o corpo etc (BRASIL, 2018).

Amparadas na compreensão de Le Boulch (1992), Sacchi e Metzner, destacam que:

As atividades psicomotoras devem ser trabalhadas desde a infância, de forma contínua, permitindo o pleno desenvolvimento da criança e proporcionando resultados satisfatórios em situações de dificuldades no processo de ensino e aprendizagem. Ou seja, as atividades psicomotoras contribuem para o processo de aprendizagem das crianças, enriquecendo os aspectos cognitivos por meio de atividades de movimento. Dessa forma, no contexto escolar, é necessário ampliar o repertório motor infantil para que as crianças obtenham progresso em suas capacidades básicas, como também em aspectos mais complexos do desenvolvimento humano que proporcionam uma melhor assimilação das aprendizagens escolares (2019, p. 104).

Nesse sentido, o atendimento de psicomotricidade é um dos serviços que contribui para garantir os direitos previstos na BNCC, pois oferece o desenvolvimento motor da criança, o que não representa somente o desenvolvimento físico, mas representa aprender a controlar conscientemente seus movimentos, despertando assim fatores emocionais e afetivos. Sacchi e Metzner (2019, p. 100), corroboram com essa ideia afirmando que “as atividades psicomotoras englobam tanto o motor quanto o afetivo e cognitivo - elementos primordiais para o desenvolvimento infantil”.

Em um estudo envolvendo a importância da psicomotricidade na estimulação precoce de crianças que apresentam atraso no desenvolvimento, em específico da microcefalia, Florêncio et al (2021, p. 9) afirma que:

[...] A psicomotricidade como estimulação precoce contribui no processo de desenvolvimento psicomotor da, pois essa estimulação propõe um acompanhamento clínico-terapêutico para o desenvolvimento dos aspectos psíquicos, cognitivos, motores e sociais. A psicomotricidade atua na maturação não apenas do aspecto físico, mas também na comunicação, na afetividade e na autonomia da criança.

A partir das reflexões tecidas pelos autores, podemos trazer um exemplo da experiência em nossa APAE em que foi possível perceber a contribuição no desenvolvimento do educando mediante a vivência do atendimento de psicomotricidade. Com base nos objetivos estabelecidos no PDI, foi proposto uma atividade de “girar o bambolê em torno do braço”. Naquele primeiro momento a criança realizou com apoio da professora, demonstrando dificuldade, manipulou e interagiu com o objeto de outras formas, como: passá-lo entre o corpo e gira-lo com o pé. Depois de alguns dias, sua mãe relatou à professora que seu filho chegando em casa buscou alguns objetos, semelhantes ao bambolê, tentando reproduzir o movimento de girar em torno do braço. A partir desse relato entendemos que a criança conseguiu assimilar a possibilidade de manipular o objeto em torno do braço, trazendo a ideia de consciência corporal. A princípio parece-nos uma conquista “simples”, mas entendemos como uma ação motora necessária a se desenvolver para mais tarde ser possível que ele consiga aprender outras ações, fundamentos e até mesmo algum esporte.

Além disso, esse contexto representa importante avanço no desenvolvimento da criança que possui atraso no desenvolvimento ou deficiência, pois sua condição pode trazer prejuízos no seu desenvolvimento psicomotor (FONSECA, 2008). Considerando isso, o importante é atuar a partir do que o educando consegue fazer, conforme é possível verificar na avaliação diagnóstica. No que se trata daquelas crianças onde se encontram mais prejudicadas por conta da sua condição, buscamos oferecer ao máximo a oportunidade de desenvolvimento, tentando sempre minimizar as desvantagens decorrentes das “barreiras” sociais existentes.

As habilidades escolhidas para trabalhar com cada criança são estabelecidas a partir da avaliação diagnóstica, como já foi citado anteriormente. Dentre as áreas psicomotoras podemos nomear em: tônus e equilíbrio, lateralidade, esquema corporal e espaço temporal e a motricidade global e fina. Apesar de uma mesma atividade conseguir contemplar duas ou mais dessas habilidades, temos sempre em vista os objetivos principais que se apresentam no PDI. Ao traçarmos o objetivo de desenvolver o manuseio da tesoura, por exemplo, nossa atuação acontece a princípio por meio de práticas direcionadas ao desenvolvimento da coordenação motora fina. Assim, são propostas atividades de alinhavo, e as que envolvem o movimento de “pinça” e de “rosca”, tarefas que demandam o uso das mãos e dedos, para que mais tarde, a criança alcance as habilidades necessárias e consiga adquirir a capacidade e destreza para uso adequado da tesoura. “O desenvolvimento psicomotor, requer o auxílio constante do professor por intermédio de diferentes estimulações, tornando possível à criança dominar o seu corpo e os comandos motores dentro do contexto social e afetivo em que vive” (SACCHI E METZNER, 2019 p.100).

Por meio desse processo, além de permitir o alcance do objetivo proposto, também é possível contribuir para que a criança desenvolva outras habilidades, como sua coordenação óculo-manual e sua organização espacial.

A partir desse relato, pontuamos a importância do serviço de psicomotricidade no desenvolvimento das crianças que frequentam o programa de estimulação Precoce. Porém, sabemos que as práticas pedagógicas em todos os contextos é permeada por desafios e por vezes encontra dificuldades. As ações do dia-a-dia, nem sempre são previsíveis e fogem do controle da instituição e/ou do professor, essa envolve diretamente outros contextos em que a criança está inserida. Considerando esses aspectos, é prudente destacar que o sucesso do trabalho também envolve situações, que às vezes não estão sob nosso controle, mas que influenciam diretamente

na condução do trabalho e no desenvolvimento da criança.

Contudo, o presente relato se deteve em destacar as estratégias, funcionamento e estrutura dos atendimentos, enfatizando que quando ofertado de forma bem pensada e organizada, se configuram em um serviço essencial para o desenvolvimento do educando. Acreditamos que a divulgação dessa experiência é relevante, ao ponto que pode incentivar outros profissionais a consolidar esse serviço e refletir em torno deste tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscamos fazer um relato sobre a implementação do serviço de psicomotricidade na APAE de Araranguá, destacando os caminhos percorridos e refletindo sobre as contribuições das práticas realizadas para o desenvolvimento integral das crianças atendidas no Programa de Estimulação Precoce.

A organização de um espaço adequado que ofereça iluminação e ventilação favorável, além de objetos e recursos adaptados, foram essenciais para concretizar o serviço da psicomotricidade. O jardim sensorial, o playground externo e a área de lazer também contribuíram para que as práticas se tornassem mais dinâmicas e exitosas.

O PDI, que foi desenvolvido a partir da aplicação de dois instrumentos (Escala de habilidades e tabela avaliativa individualizada), se mostraram importantes para avaliar e reavaliar as metas e objetivos a serem alcançadas com cada criança. Através deles foi possível identificar o perfil da criança, criar estratégias, organizar e ofertar atividades que contemplem os interesses, as potencialidades e dificuldades de cada educando. Outro aspecto relevante foi a importância de centrar as práticas naquilo que o educando realiza parcialmente ou com apoio, pois assim é possível intervir num ponto crucial e favorecer que a criança se desenvolva e avance, adquirindo aquela habilidade que está sendo trabalhada.

Além disso, pontuamos que toda a ação pedagógica envolve situações que fogem do controle do professor, da instituição e da proposta aplicada, pois o sucesso do trabalho desenvolvido, também está intimamente ligado com a realidade, condições e contexto em que o educando está inserido.

Por fim, com base nas reflexões tecidas neste relato de experiência, podemos enfatizar que quando ofertada em espaço adequado, com recursos previamente selecionados, respeitando a subjetividade de cada educando e contemplando os critérios de avaliação, a intervenção da psicomotricidade exerce um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças, especialmente naquelas que apresentam algum atraso no desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- FLORENCIO, Vitória Régia Candéa; Pontes, NILDIENEI, de Carvalho; FREIRE, Vitória Chérida Costa. Psicomotricidade como agente estimulador precoce em crianças com microcefalia. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-12, 2021.
- FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRAGANÇA, Elaine de Lima. A Psicomotricidade como instrumento de inclusão. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 28, 27 de julho de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/28/a-psicomotricidade-como-instrumento-de-inclusao>

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

LEÓN, Viviana et al. Propriedades psicométricas do perfil psicoeducacional revisado: PEP-R. **Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment**, v. 3, n. 1, p. 39-52, 2004.

NOGUEIRA, Julia Candido Dias; ORRÚ, Sílvia Ester. Eixos de interesse como possibilidades de aprendizagem para estudantes com Transtorno do Espectro Autista. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 41, n. 3, 2019.

MELLO, André da Silva. **Comportamento motor**. Vitória: Ufes, núcleo de educação aberta e a distância, 2010.

SANTA CATARINA. **Diretrizes dos centros de atendimento educacional especializados em educação especial**. Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE) – São José/SC: FCEE, 2020.

SACCHI, Ana Luisa; METZNER, Andreia Cristina. A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**. Brasília, v. 100, n. 254, p. 96-110, jan./abr. 2019.